

O MUNDO MÁGICO DA LEITURA ATRAVÉS DA MÚSICA INFANTIL

Autor (1) Suely Aragão Azevêdo Viana; Co-autor (1) Aureliana da Silva Tavares; Orientador (1) Wilson Honorato Aragão; Orientador (2) Janine Marta Rodrigues Coelho

Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Email: suzinhaazevedo85@gmail.com

Resumo

O intuito deste trabalho é mostrar que podemos transformar conteúdos didáticos, muitas vezes enfadonhos para as crianças, em algo divertido e prazeroso. Para isso basta acrescentar aos mesmos um recurso que é constantemente visto em nossas vidas: A Música. A música encanta e em cada época da evolução da sociedade traz consigo seu significado entre os povos, entre as culturas, entre os aprendizados que dela nascem. A importância de se trabalhar desde as primeiras séries iniciais com o desenvolvimento da leitura e escrita, tende a possibilidade de um crescimento para uma reflexão mais crítica dos acontecimentos ocorrentes no nosso mundo capitalista. A prática aplicada para o desenvolvimento construtivo do ato de ler e escrever, foi formulado com base em um estudo bibliográfico e documental que se desenvolveu com base num processo avaliativo, cujo educador e educando busquem se envolver construindo uma avaliação contínua, valorizando as produções e participações realizadas em salas de aulas. Com base nos estudos realizados podemos relatar que o desenvolvimento de atividades através da música infantil faz com que as atividades tornem de fácil acesso aos professores e alunos. O presente estudo buscou desenvolver uma forma de ensino que estimulasse gradativamente nos alunos o gosto pela leitura. O estudo propôs uma prática de leitura e escrita, onde os alunos não se intimidam, oferecendo um leque de opções para que seus diversos modos de demonstrar o que se pensa, sente, deseja ou crê, possa ser realizado.

Palavras-chave: Leitura, Escrita e Música.

Introdução

Embora a origem da música seja desconhecida por falta de documentos que a atestem, pode-se crer que a linguagem musical em forma rudimentar, precedeu a linguagem falada, na época em que os homens provavelmente imitavam os sons da natureza para se comunicarem. Isto porque a música não é uma invenção arbitrária e artificial, mas uma criação da própria natureza. A harmonia natural acompanha todos os sons da natureza, desde o barulho do trovão, o canto dos pássaros até a voz do próprio homem.

Os povos antigos atribuíam à música uma origem divina. Entre os primeiros povos históricos podemos observar através dos monumentos de pedra, a distinção primordial da música, isto é, sua associação sobretudo com a religião, a guerra, as núpcias, as festas e comemorações civis. Segundo Andrade (1987, p.12)

O que a gente pode afirmar, com força de certeza, é que os elementos formais da música, o som e o ritmo, são tão velhos como o homem. Este os possui em si mesmo, porque os movimentos do coração, o ato de respirar já são elementos rítmicos, o passo já organiza um ritmo, as mãos percutindo já podem determinar todos os elementos do ritmo. E a voz produz o som.

A música existe dentro de cada um de nós, sua melodia nos faz expressar nossos ritmos, sentimentos, emoções, criatividade, despertar a curiosidade nos fazendo sentir em um ambiente mais favorável, rico e agradável. A música encanta e em cada época da evolução da sociedade traz consigo seu significado entre os povos, as culturas e os aprendizados que dela nascem.

A Renascença valorizou o acompanhamento musical, renovando inteiramente os valores da música, criando manifestações como a ópera, o oratório e a música de câmara. Assim se expande o gosto e o prazer que a música vem nos oferecer.

Na Revolução Francesa, a música vem também encantar e trouxe como manifestação no campo da arte, o romantismo.

A partir da segunda metade do século XIX, o crescimento do nacionalismo político fez surgir um novo tipo de criação, tentando fundir a música do povo com a erudita. Neste momento da sociedade, a música vem a se misturar com outros ritmos, outras culturas do povo como as eruditas, clássicas entre outras.

No século XX, a característica marcante é o espírito de pesquisa dos artistas para os fenômenos musicais. Hoje a música em alguns casos, submete-se a trabalhos mais aprimorados, onde os diversos elementos são decompostos e associados com propriedades inteiramente novas.

Com o estudo e análise da evolução da música acompanhando gerações e gerações sua utilização na formação de futuros cidadãos é considerada fundamental, pois além do poder de encantar e proporcionar distração, pode ser utilizada para transmitir conhecimentos de naturezas diversas.

No âmbito escolar o desenvolvimento da leitura e escrita, deve ser construído com práticas que prevaleçam uma visão ampla da valorização das diversas formas de leitura e escrita que ocorrem com as crianças no período de escolarização.

As formas de leitura devem ser incentivadas gradativamente ao desenvolvimento da criatividade e o prazer pelo mundo mágico da leitura através da música infantil.

Analisando o processo da escrita, ou seja, a construção de textos, percebermos que é notório o fato de não só alunos em suas primeiras séries iniciais (na Educação Infantil e no Ensino Fundamental) sentirem dificuldades com a escrita e sua construção de texto, como também este fato percorre por muitas vezes até a fase adulta.

Observando adentrando a importância da escrita em nosso cotidiano, percebemos que a mesma tem um papel importante em nossas vidas, seja qual for sua forma

de expressão, ela deixa sua marca, sua história para que outras pessoas, outros povos, outras culturas, outras entidades tenham o conhecimento de tais fatos.

Sendo assim Sônia Kramer:

O que faz de uma escrita experiência é o fato de que tanto quem escreve como quem lê enraizam-se numa corrente constituindo-se com ela, aprendendo com o ato mesmo de escrever ou com a escrita do outro, formando-se. (Kremer, 2001, p.114)

Partindo desta visão, percebemos que o mundo da leitura e da escrita é um mundo amplo que extravasa as salas de aulas, cujo indivíduo através de suas trocas de experiências e rabiscos vai gradativamente se formando.

Nós educadores em nossa prática escolar devemos transformar a escrita e a leitura num mundo mágico de troca de ideias e formação, pois a partir do momento que os educadores e toda equipe envolvida nesse processo do desenvolvimento da escrita e da leitura consiga ampliar sua visão acreditando e valorizando os relatos de seus alunos, teremos uma educação voltada para as mais variadas formas de expressão criando assim uma modalidade de experiência cultural, cuja variedade modifica-se conforme o meio inserido.

A importância de se trabalhar desde as primeiras séries iniciais com o desenvolvimento da leitura e escrita tende a possibilidade de um crescimento para uma reflexão mais crítica dos acontecimentos ocorrentes no nosso mundo capitalista.

Os alunos que adquirirem o gosto pelo ato de ler conseguirão uma formação capaz de deslumbrar nas mais diversas formas de entendimento do mundo:

Assim segundo Mirian Aquino (2000, p.40)

O ensino da leitura em sala de aula possibilita a reflexão crítica. Esta entidade como um elemento fundamental para desestabilizar o discurso dominante da sociedade e sua reprodução nas instituições culturais. Entendemos que a leitura é uma prática social que não se resume à educação institucionalizada, mas centra-se na relação sujeito-conhecimento-mundo, estimulando os participantes do processo crítico a buscarem, nas múltiplas formas de compreensão, do desvelamento e de reconstrução do conhecimento, as alternativas para produzir textos, transformar a si próprio e sua realidade.

Neste sentido para nós educadores, devemos sempre buscar trabalhar com as crianças as mais diversas formas de leitura.

O educador deve ter fundamentalmente importância no desenvolvimento do gosto e formação pelo ato de ler, por isso cabe ao mesmo em sua prática escolar trazer os mais diversos tipos de materiais de leitura possíveis, sejam eles jornais, revistas, panfletos, gibis,

receitas, livros infantis, entre outros, para que só assim consiga trazer um pouco dos fatos cotidianos da nossa sociedade para ser questionado na sala de aula.

O desenvolvimento de uma prática educativa que possibilite relacionar a música com o processo de ensino aprendizagem buscará trabalhar com a mais diversa forma de produção de leitura, onde o educando desenvolverá sempre um novo modo de pensar, levando-os as mais diferentes formas de representação da cultura através da música que definem e expressam na vida em sociedade.

Metodologia

Neste estudo utilizamos como abordagem metodológica a pesquisa básica, exploratória e descritiva a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa básica consiste em entender, descrever e explicar os fenômenos da natureza (física, química, biologia e psicologia) através da aquisição de conhecimento sobre seu comportamento, sem ter como objetivo central finalidades práticas ou em curto prazo (JUNG, 2004).

Segundo Gil (2007), a pesquisa exploratória tem como fundamento o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições assim como, nos proporcionar maior familiaridade com o problema, tendo em vista a torná-lo mais claro.

Já a pesquisa descritiva conforme o autor acima citado, tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno.

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas, objetivando trazer subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação (BOCCATO, 2006; LAKATOS; MARCONI, 2012).

A pesquisa documental, de acordo com Gil (2007), vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Nesta categoria estão inclusos documentos, conservados em arquivos de órgãos públicos ou privados como relatórios, estatísticas e outros.

O desenvolvimento deste trabalho transcorreu a partir de material já elaborado por outros autores sobre o tema educação e musicalidade. Foram utilizadas como fonte de pesquisa Artigos Acadêmicos, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e livros

disponibilizados no acervo da Biblioteca da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Durante a coleta dos dados utilizamos os seguintes descritores: Leitura; Escrita e Música. A análise do material colhido foi realizada no primeiro semestre de 2018.

Para a organização da pesquisa, foram utilizados os critérios de inclusão: artigos científicos indexados nos bancos de dados selecionados, com texto completo, no idioma português, no período de 2007 a 2017.

E nos critérios de exclusão: periódicos que não fornecem o texto completo, artigos que não são disponibilizados no idioma português, artigos que não apresentem o assunto abordado e que não esteja dentro do período solicitado.

Resultados e Discussão

A prática aplicada para o desenvolvimento construtivo do ato de ler e escrever através da música, foi formulado com base em um estudo bibliográfico e documental que se desenvolveu através de um processo avaliativo, cujo educador e o educando busquem se envolver construindo uma avaliação contínua, valorizando as produções e participações realizadas em salas de aulas.

Este processo dar-se-á pela relação educador-educando, seja de forma oral ou escrita, numa construção e entendimento das atividades desenvolvidas através da música infantil. Desta forma, valorizando e estimulando um ao outro, o processo de ensino-aprendizagem trará bons resultados para o desenvolvimento coletivo.

A aplicação das atividades será voltada para um desenvolvimento amplo deixando fluir naturalmente a criatividade de cada um.

No entanto, a leitura da música infantil pode ser um subsídio cujos educadores devam usufruí-las de forma que:

[...] prenda e cative o leitor que, se ele manifestar para tanto qualidade ou virtudes intrínsecas residentes nele próprio, no seu texto, a forma como este material bibliográfico é oferecido ao leitor, no nível de espaço escolar, é importantíssimo para que se torne objeto de atração e não de repulsão do leitor”. (BRAGATTO, 1995, p.83).

A prática de tais recursos didáticos deve ser desenvolvida de forma cuidadosa e minuciosa, indo de acordo com o grau de interesse e curiosidade dos educandos. É por isso que a música no processo de ensino aprendizagem torna-se algo importante para que o gosto e o prazer pela leitura e escrita aconteçam naturalmente.

Com base nos estudos realizados podemos relatar que o desenvolvimento de atividades que tenham como base a música infantil faz com que as atividades tornem de fácil

acesso aos professores e alunos. A criatividade é um dos fatores primordiais para que os educadores em seu cotidiano escolar consigam desenvolver atividades de forma natural e prazerosa, pois o principal objetivo das atividades construídas através da música nas salas de aula é tornar o ambiente produtivo, afetuoso, e acolhedor.

A partir do tema proposto, o estudo buscou desenvolver uma prática educativa que estimulasse os alunos utilizando a música como recurso didático no processo de ensino aprendizagem.

A música na sala de aula favorece um ambiente descontraído e rico em aprendizagem, confiança, estímulo em aprender com prazer, além de poder valorizar a música infantil cultural que esta sendo esquecida em um momento social que prevalece os objetos tecnológicos.

O presente estudo buscou desenvolver uma forma de ensino que estimulasse gradativamente nos alunos o gosto pela leitura. Através da música, da criação de suas próprias histórias o aluno pudesse melhorar o desenvolvimento da compreensão da leitura e escrita.

Com o desenvolvimento da escrita e leitura, os alunos vão aos poucos aperfeiçoando seus conhecimentos prévios, tendo como principal objetivo, promover momentos em que todos consigam fluir sem restrição suas histórias e formas de expressões, tratando sempre a linguagem escrita e oral de forma ampla, possibilitando os alunos a exporem suas ideias das mais variadas formas.

As variadas formas de escritas e leituras podem ser através de uma criação de escrita com mãos, com dedos, com voz, com lápis, tela e os mais diferentes materiais que hoje dispomos e podemos utilizar com o objetivo de desenvolver a fala e escrita dos alunos de maneira criativa.

O estudo propõe uma prática de leitura e escrita, onde os alunos não se intimidam, oferecendo um leque de opções para que seus diversos modos de demonstrar o que pensa, sente, deseja ou crê possa ser realizado.

A real intenção deste estudo é demonstrar que não devemos impor limites ou bloqueá-los de forma limitada as regras gramaticais, impedindo a criança que cresça enquanto conhecedor do mundo mágico que é a leitura e a escrita.

Conclusões

As músicas infantis, as culturais, as populares, as clássicas constituem a mais viva expressão linguística de um povo. As letras das músicas em sua simplicidade ou complexidade oferecem em seus contextos modelos para que as crianças em processo de

alfabetização busquem de maneira prazerosa, entender a estrutura das frases e a mensagem que nela oferece para o povo do qual fazem parte.

A música ao mesmo tempo em que proporciona momentos de divertimento, descontração com aspectos sonoros, ritmos, rimas, aliterações entre outros podem favorecer um processo de ensino aprendizagem rico e estimulante com o estudo detalhado das suas figuras de linguagem que são apresentadas naturalmente.

As letras das músicas ajudam as crianças a perceberem que a língua oferece aos falantes diversas possibilidades de expressarem verbalmente. Assim, vão apropriando vocabulários e combinando as palavras de acordo com os modelos que ouvem para comunicar-se com o outro aperfeiçoando seu vocabulário diário.

Associadas à música estão à dança, as brincadeiras e os jogos com movimentos e gestos corporais que devem constituir conteúdos para o trabalho com as crianças.

Ao relacionar os conteúdos didáticos em música e apresentá-los em sala de aula, o professor receberá mais atenção de seus alunos e certamente a absorção dos conteúdos pelos mesmos será maior.

O estudo buscou trazer para o debate a música como recurso didático capaz de trabalhar nos conteúdos de Matemática, Português, Ciências, Educação Física, Artes, História e Geografia, entre outras, dependendo da necessidade de cada educador o mais diverso tipo de conteúdo e em várias séries, este recurso pode ser utilizado de forma prazerosa tornando a aula mais agradável.

Referências

ANDRADE, Mário de. **Pequena História da Música**. Editora Itatiaia. 1987.

AQUINO, Mirian de Albuquerque / (org). **Leitores e leituras** : narrando experiências em sala de aula - João Pessoa : Editora Universitária/UFPB, 2000.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista Odontol.** Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

GIL, A. C. **Como classificar as pesquisas**. Como elaborar projetos de pesquisa, v. 4, p. 44-45, Ed. Atlas, São Paulo, 2007.

JUNG, C. F. **Metodologia Científica**: ênfase em Pesquisa Tecnológica. 2004. Disponível: <http://www.geologia.ufpr.br/graduacao/metodologia/metodologia/jung.pdf>. Acesso em: 01 de março de 2018.

KRAMER, Sonia. **Leitura e Escrita como Experiência** - seu papel na formação de sujeitos sociais. v.6 n.31-jan./fe v. 2000. Disponível em <<https://www.passeidireto.com/arquivo/4319135/sonia-kramer-leitura-e-escrita>> Acesso em: 23 de maio de 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.